

Manuel Mfinda Pedro Marques¹
José Rodrigues Jamba Segunda²

**9º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**GT 20: ENSINO DE SOCIOLOGIA EM REGIÕES INTERIORIZADAS:
RECONTEXTUALIZAÇÕES CURRICULARES E EXPERIÊNCIAS DOCENTES**

**A RECONTEXTUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS DE SOCIOLOGIA E AS
EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DA SOCIOLOGIA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

São Paulo, SP

2025

¹ Mestrando em Políticas Públicas, Universidade Federal do ABC - UFABC, mfinda2019@gmail.com

² Doutorando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, PPGPLAN/UDESC - joserodrigues1452@outlook.com



RESUMO

O artigo investiga a recontextualização dos currículos de sociologia no ensino médio, analisando os fatores que influenciam os professores e os desafios que enfrentam. A sociologia tem passado por transformações que impactam seu ensino, levando os educadores a buscar novos métodos para atender às exigências do Ministério da Educação. A disciplina desempenha um papel crucial na formação crítica dos estudantes, ajudando-os a entender as dinâmicas sociais e as estruturas de poder. Identificar os desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes nesse processo de recontextualização. A pesquisa busca desestigmatizar a sociologia e explorar abordagens pedagógicas inovadoras, promovendo uma formação mais crítica e cidadã. E não só discute os desafios na implementação do currículo de sociologia, como a falta de materiais adequados, a formação insuficiente dos professores e a desvalorização da disciplina. Destaca a importância de adaptar os conteúdos à realidade social e às vivências dos estudantes, exigindo dos docentes uma prática pedagógica crítica e reflexiva. A pesquisa é de caráter bibliográfico, documental e de revisão da literatura. Para melhor compreensão, o artigo será estruturado de seguintes seções: Introdução; Experiências docentes e o ensino da sociologia; desafios na implementação do currículo de sociologia, possibilidades do ensino da sociologia, metodologia e considerações finais.

Palavras-chave: Currículo de Sociologia; Desafios Educacionais; Ensino de Sociologia; Formação Docente; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This article investigates the recontextualization of sociology curricula in high school, analyzing the factors that influence teachers and the challenges they face. Sociology has undergone transformations that impact its teaching, leading educators to seek new methods to meet the requirements of the Ministry of Education. The discipline plays a crucial role in the critical formation of students, helping them to understand social dynamics and power structures. It identifies the challenges and possibilities faced by teachers in this recontextualization process. The research seeks to destigmatize sociology and explore innovative pedagogical approaches, promoting a more critical and civic education. It not only discusses the challenges in implementing the sociology curriculum, such as the lack of adequate materials, insufficient teacher training, and the devaluation of the discipline. It highlights the importance of adapting content to social reality and students' experiences, requiring teachers to adopt a critical and reflective pedagogical practice. The research is bibliographical, documentary, and literature review in nature. For better understanding, the article will be structured in the following sections: Introduction; Teaching experiences and the teaching of sociology; challenges in implementing the sociology curriculum; possibilities of teaching sociology; methodology and final considerations.

Keywords: Sociology Curriculum; Educational Challenges; Teaching Sociology; Teacher Training; Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A sociologia, enquanto disciplina escolar, desempenha um papel fundamental na formação crítica dos estudantes, permitindo compreender as dinâmicas sociais, as estruturas de poder e as relações que buscam moldar a sociedade. Contudo, a



inserção da sociologia nos currículos escolares enfrenta desafios significativos, no que se refere à sua recontextualização e as experiências dos docentes no ensino da disciplina.

A recontextualização curricular pode se compreender como o processo pelo qual os conteúdos e diretrizes acadêmicas são adaptados às realidades concretas do ensino. Assim, considerar-se as necessidades dos estudantes, sobretudo, no fato de ser uma disciplina que explora e que dispõe de estudos relacionados aos processos sociais, sociais, culturais e condições estruturais das escolas e as particularidades socioculturais de cada contexto.

No caso específico da Sociologia, esse processo exige dos docentes uma capacidade reflexiva e crítica para transformar os conteúdos teóricos em práticas pedagógicas significativas e acessíveis. Entretanto, a prática docente na sociologia enfrenta desafios atuais como livros didáticos com conteúdo superficiais, falta de formação específica de professores em sala de aula, e a desvalorização da disciplina dentro do currículo escolar. Além disso, a necessidade de dialogar com as vivências dos alunos e tornar o ensino da sociologia mais aplicável à realidade social impõe desafios metodológicos e pedagógicos aos educadores.

Entretanto, a prática docente na sociologia enfrenta desafios como a escassez de materiais didáticos adequados, a falta de formação específicas dos professores e a desvalorização da disciplina dentro do currículo escolar. A necessidade de dialogar com as vivências dos alunos e tornar o ensino da sociologia mais animais é aplicável à realidade social e impõe desafios metodológicos e pedagógicos aos educadores.

Diante deste fato, o objetivo, deste artigo, é, analisar os desafios e as possibilidades da recontextualização dos currículos de sociologia a partir das experiências docentes no ensino médio, e mais especificamente compreender as estratégias adotadas pelos professores para tornar o ensino da Sociologia mais significativo e acessível aos estudantes. Busca-se investigar como os professores de Sociologia percebem e lidam com a recontextualização curricular no ensino médio. Neste sentido, procurou-se responder a seguinte questão: quais são os desafios e as possibilidades enfrentados pelos docentes no processo de recontextualização dos currículos de sociologia no ensino médio?

A relevância social deste artigo é a de contribuir com desestigmatização da ciência sociológica e explorar abordagens pedagógicas inovadoras, e contribuindo para uma formação mais crítica e cidadã dos estudantes no ensino médio. Para



melhor compreensão, o artigo será estruturado de seguintes seções: Introdução; Experiências docentes e o ensino da sociologia; desafios na implementação do currículo de sociologia, possibilidades do ensino da sociologia, metodologia e considerações finais.

Diante do exposto, as constantes transformações sociais e educacionais, os currículos escolares passam por processos de recontextualização para se adequarem às novas demandas da sociedade. No entanto, a Sociologia, sendo uma disciplina essencial para a formação crítica dos estudantes, como seus conteúdos são organizados e ensinados impacta diretamente na construção do conhecimento sociológico. Desta forma, docentes enfrentam desafios relacionados à adaptação dos currículos, às condições estruturais das escolas e à recepção dos alunos. A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, documental e revisão da literatura. De acordo com Gil (2010) esse tipo de pesquisa permite o pesquisador fazer primeiramente levantamento de bibliográfico para discutir acerca do tema e facilitar o estudo, ou seja, a pesquisa. Gil (2002, p.45) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Gil (2002) afirma que a pesquisa documental contribui, aprofundamento para a compreensão de um tema intermédio de análise documental existente, etc.

Optemos na escolha desta caracterização dessa pesquisa, porque se enquadra com os objetivos pretendido neste estudo, propondo-se analisar como são tratados ou abordados os currículos no contexto do ensino médio. Grosso modo, este artigo configurou-se a partir de revisão bibliográfica, documental, apontado pelos pesquisadores. Para a compreensão do estudo adotamos uma metodologia adequado com os objetivos, uma vez que se trata de recontextualização dos currículos e experiência docente no médio. Primeiramente analisaram-se diversos textos que compõem abordagem sobre o currículo, disciplina de sociologia e ensino da sociologia no médio. Appel (1997), Oliveira (2014), Tardif e Raymond (2000), Nóvoa (2002), Oliveira (2021), Silva, Sousa e Correa (2017), Santos (2012) ABNNCC (2017).



Segundo momento observou-os textos dos pesquisadores na área de sociologia: Santos (2017), Silva e Oliveira (2020), Oliveira (2013), FRANÇA (2009) e Pacheco (2021).

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Experiências docentes e o ensino da sociologia

A experiência docente é marcada como a necessidade da aproximação dos conteúdos teóricos a da realidade vivida adquirida durante um contexto educacional contemporâneo que apresenta diversos desafios e oportunidades que refletem, a formação e promovendo um aprendizado significativo e crítico no exercício da profissão docente.

Segundo Oliveira (2014) de que:

A experiência docente que irei narrar brevemente foi uma das mais frutíferas que tive como professor de Sociologia no Ensino Médio, e já tive a oportunidade de fazer referência a ela em algumas palestras que proferi já como professor do Ensino Superior, e tenho continuamente falado sobre ela nos encontros de orientação/aulas de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais, pois, certamente, foi uma das experiências que mais marcaram minha carreira docente (Oliveira, 2014, p.6).

Tardif e Raymond (2000), enfatiza que a experiência docente, não é apenas transmitir conteúdo, mas interpretar e adaptar os saberes sociológicos, tornando o ensino mais significativo. Ainda nesta perspectiva o autor argumenta que a valorização da prática reflexiva e a construção do conhecimento e prática pedagógica e vivência no contexto educacional. Assim sendo, a experiência docente desempenha um papel fundamental no ensino da sociologia. Assim, o conhecimento do professor não é apenas teoria, mas é construído a partir das interações diárias e alcança o saber docente acumulado, que incluem conhecimentos disciplinares, curriculares e experienciais.

Nóvoa (2002) evidencia que a formação docente deve estar centrada no fortalecimento da carreira e no aprofundamento da experiência profissional. Para ele, ser professor não se resume à transmissão de conteúdo, mas envolve um processo contínuo de construção da identidade profissional e do saber docente.



A formação inicial e continuada desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois permite ao professor refletir sobre sua prática, aprimorar suas metodologias e compreender melhor os desafios da educação. Além disso, Nóvoa (2002) argumenta que a experiência docente deve ser valorizada como um componente essencial da formação, pois é por meio dela que os professores desenvolvem sua autonomia profissional e constroem estratégias pedagógicas mais eficazes.

Oliveira (2021) salienta que a experiência docente em ensino da sociologia, deve ser observado além da própria didática, mas como um processo permanente de desenvolvimento profissional, haja vista que “ Os desafios da formação de professores de Sociologia se colocam não apenas a partir das disciplinas próprias da didática e da metodologia de ensino de Ciências Sociais, como também daquelas compreendidas como “tronco comum”, normalmente disciplinas teóricas compartilhadas com o curso de bacharelado. ” (Oliveira, 2021, P.36).

A experiência docente tem ganhado destaque no debate acadêmico sobre a formação de professores de Sociologia, especialmente no contexto do ensino médio. A qualificação desses profissionais ocorre tanto por meio de programas de formação continuada e capacitação quanto pela vivência prática em sala de aula. Diante dos desafios enfrentados no ensino da disciplina, investir na formação pedagógica e no aprofundamento teórico dos docentes é essencial para garantir um ensino de qualidade. Assim, a experiência docente não apenas complementa a formação acadêmica, mas também contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas, fortalecendo o ensino de Sociologia na educação básica.

Santos (2012) destaca a experiência docente como um processo fundamental na formação de professores, articulando teoria e prática no desenvolvimento dos currículos e das competências pedagógicas. O autor enfatiza que a vivência em sala de aula permite aos docentes aprimorar estratégias de ensino, compreender a dinâmica escolar e responder aos desafios do processo educativo. Assim, a experiência docente não apenas complementa a formação acadêmica, mas também se torna essencial para a construção de uma prática reflexiva e transformadora.

Segundo Silva, Sousa e Correa (2017), a experiência adquirida pelos profissionais ainda na condição de discentes, ao longo de suas vivências em escolas e salas de aula, fortalece os saberes provenientes da formação profissional nos cursos de licenciatura, nos avanços e na formação continuada. Essas experiências,



vivenciadas no exercício da docência, assim como os conhecimentos adquiridos por meio de programas de ensino e livros especializados, contribuem significativamente para a construção do saber pedagógico e para a prática docente em espaços escolares.

Santos (2017) analisa a formação do sociólogo em sua transição para a docência, buscando compreender a experiência docente a partir da expansão e, ao mesmo tempo, da exceção do ensino de Sociologia no ensino médio. O autor destaca os desafios desse processo, enfatizando a necessidade de articular teoria e prática para qualificar a atuação dos professores na educação básica.

Desafios na implementação do currículo de sociologia

A partir da Lei Federal n.º 11.684/2008, instituiu-se a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Sociologia no currículo das escolas de ensino médio em todo o Brasil. Essa lei foi um resultado intermediário da luta e mobilização de sociólogos, educadores, estudantes e pesquisadores, que compreenderam a importância da inclusão da disciplina tanto para a qualificação da educação básica de forma geral quanto como um direito dos estudantes. Sociologia se constitui em um campo de debates sobre cidadania e desempenha um papel fundamental ao estimular o pensamento crítico dos alunos.

Esse cenário, no qual a Sociologia é percebida como um importante instrumento de 'cientificização' dos currículos escolares, é apropriado não apenas pelos intelectuais liberais ligados à Escola Nova, mas também gradativamente por aqueles pensadores católicos (Oliveira, 2013, p. 182).

Com o avanço proporcionado pela implementação da Lei n.º 11.684/2008, que tornou obrigatória a disciplina de Sociologia no ensino médio, ainda é possível observar desafios significativos para a sua permanência no currículo da educação básica. Esses desafios estão diretamente relacionados às mudanças constantes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017, que, em diferentes momentos, sugeriram alterações que poderiam enfraquecer ou reduzir a presença da disciplina.

Além disso, a Sociologia enfrenta obstáculos como a falta de formação específica para docentes, a escassez de materiais didáticos adequados e a resistência de alguns setores que questionam a relevância da disciplina na formação



dos estudantes. No entanto, seu papel é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão das relações sociais e a construção da cidadania, aspectos essenciais para uma educação democrática e inclusiva.

Nesse sentido, Thiessen (2013) propõe uma reflexão sobre os currículos, classificando-os como movimentos dialéticos que transitam entre a materialidade histórica e a produção do conhecimento. Ele argumenta que os currículos escolares não são estáticos, mas sim construções sociais dinâmicas que resultam do processo contínuo de socialização e da interação entre diferentes agentes educativos.

Conforme afirma Appel (1997), a realidade educacional e a constituição de uma prática pedagógica eficiente exigem que os currículos sejam concebidos de forma interdisciplinar, possibilitando conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Esse caráter interdisciplinar é essencial para que a educação não se limite a uma simples transmissão de conteúdos fragmentados, mas promova uma compreensão ampla e crítica da realidade social.

Assim, sendo abordagem do Appel (1997), sustenta os currículos como espaços de disputa e construção coletiva, tornando-se evidente a necessidade de um planejamento educacional que valorize a diversidade de saberes, o pensamento crítico e a formação integral dos estudantes, garantindo, dessa forma, uma educação mais significativa e contextualizada.

Moreira e Silva (2001), garante que a manutenção da sociologia no currículo escolar exige um esforço contínuo dos educadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas para fortalecer a sua presença e assegurar que os estudantes tenham acesso a uma formação ampla e reflexiva sobre a sociedade.

Pacheco et al. (2021) argumentam que a institucionalização da Sociologia no currículo da educação básica está diretamente relacionada ao processo de construção do Brasil como Estado-nação. A inserção da disciplina no ensino brasileiro foi marcada por articulações e tensões entre diferentes correntes de pensamento. De um lado, a tradição católica defendia uma sociologia cristã, alinhada aos princípios religiosos, enquanto, de outro, a influência do positivismo, fundamentada nas ideias de Auguste Comte e Émile Durkheim, buscava estruturar a disciplina com base em uma abordagem científica e sistemática (Oliveira, 2013; França, 2009, apud Pacheco et al., 2021, p. 5). Essa dualidade evidencia como os debates sobre a Sociologia no ensino médio refletem disputas ideológicas mais amplas no cenário educacional brasileiro.



Silva e Oliveira (2020) apontam que a reforma do ensino médio e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017 impactam diretamente a recontextualização curricular de disciplinas como a Sociologia. Nesse processo, a disciplina enfrenta desafios para manter sua relevância em uma estrutura curricular cada vez mais orientada para competências e habilidades práticas, o que pode reduzir seu espaço e autonomia no ensino.

Possibilidades do ensino da sociologia

O ensino da sociologia no contexto das reformas educacionais apresenta desafios, mas também oportunidades. A disciplina desempenha um papel crucial na formação crítica dos estudantes, promovendo a compreensão da sociedade, das relações de poder e das dinâmicas culturais. Apesar das limitações imposta pela Base Nacional comum curricular (BNCC) e a redução da carga horária no ensino médio, ainda há possibilidades de fortalecimento da Sociologia por meio de abordagens interdisciplinares, metodologias ativas e o uso de temas contemporâneos que dialoguem com a realidade dos alunos. Além disso, a valorização da formação docente e o engajamento em práticas pedagógicas inovadoras podem contribuir para a manutenção e expansão do ensino sociológico nas escolas.

Ferreira (2022) destaca a importância do ensino da Sociologia a partir de uma abordagem que integre sua presença na formação dos indivíduos e na defesa da sociedade. Nesse sentido, a disciplina pode ser fortalecida por meio da expansão do ensino sociológico, garantindo que sua relevância seja mantida dentro do currículo escolar. A adoção de metodologias ativas na educação contribui para a construção de uma aprendizagem significativa, aproximando os estudantes da realidade social e permitindo uma compreensão crítica dos fenômenos que os cercam.

Para Santos, Braga e Sousa (2020, p.32) afirmam que “ Embora a BNCC (2017) não considere a Sociologia enquanto disciplina, mas enquanto conhecimentos transversais que devem ser ensinados junto aos de Filosofia, Geografia e História, neste estudo se defende a importância do ensino dos conhecimentos de Sociologia enquanto conhecimentos científicos”. Dessa forma, o ensino da Sociologia não apenas amplia a visão dos alunos sobre a sociedade, mas também os capacita a atuar de forma reflexiva e participativa em seu meio.



Costa (2018, p.3) nos diz que “a Sociologia possui um extremo valor na construção de um pensamento crítico nos alunos do ensino médio, para ser possível a percepção da realidade política, econômica, social e cultural, na qual esse aluno presencia.”. É perceptível a importância do ensino da sociologia para na formação acadêmica dos alunos. De acordo com Fernandes (1954):

O ensino das Ciências Sociais no curso secundário seria uma condição natural para a formação de atividades capazes de orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência e a harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre meios e os fins, em qualquer setor da vida social. (Fernandes, 1954, p. 90).

Dessa forma, a Sociologia se torna um instrumento essencial para a formação cidadã, contribuindo para a construção de uma sociedade mais reflexiva e consciente.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar a recontextualização do currículo do ensino de Sociologia a partir da experiência docente na disciplina, tendo como base a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, constatamos que o currículo da Sociologia precisa ser reconfigurado conforme as dinâmicas sociais e as transformações ocorridas no sistema educacional, na evolução da sociedade e no pensamento crítico de alunos e docentes.

Diante desse cenário, alcançamos o objetivo deste estudo, uma vez que ainda é perceptível a dificuldade de inserção do ensino de Sociologia na educação básica. Observamos que a recontextualização do currículo da disciplina para esse nível de ensino e a aplicação de metodologias ativas estão concentradas na busca por uma compreensão mais efetiva dos conceitos sociológicos.

Ademais, este estudo possibilitou compreender que a presença da Sociologia na educação básica e a experiência docente na disciplina impactam diretamente a visibilidade da Sociologia na formação dos alunos. Como a disciplina é ensinada, bem como sua estrutura curricular organizacional na grade escolar, visa contribuir para o desenvolvimento da competência reflexiva dos estudantes acerca da realidade social.

O currículo do ensino de Sociologia na educação básica funciona como um instrumento que subsidia as atividades dos alunos e orienta os docentes dentro e fora



da sala de aula. Dessa forma, é fundamental que ele seja constantemente analisado e adequado às diversas situações sociais e educacionais.

Por fim, concluímos este trabalho conscientes de suas limitações ao abordar a contextualização dos currículos, focando especificamente no ensino de Sociologia na educação básica. No entanto, espera-se que este estudo contribua para despertar o interesse de alunos e pesquisadores na área, promovendo uma discussão mais aprofundada sobre o tema no contexto sociológico.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michel W. **Os professores e o currículo: abordagens sociológicas**. Lisboa: Educa, 1997.

BRASIL. CNE. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC, abr., 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho Diário Oficial da União: seção 1**, Brasil. 2008 Disponível em: <https://x.gd/f84Ja>, Acesso: 28 de fevereiro de 2025.

FRANÇA, V. **O “Entorno” da transposição didática da disciplina de Sociologia do Ensino Médio do Paraná – “a construção de seu universo gravitacional”**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba. p.190, 2009.

FERNANDES, Florestan. **O Ensino da Sociologia na Escola Secundária Brasileira**. In: I Congresso Brasileiro de Sociologia, 1954. São Paulo. Anais... São Paulo, 1954. 89 p.

FERREIRA, Ana Paula. **Desafios e Possibilidades do Ensino de Política no Ensino Médio em Sociologia**. *Áskesis*, v.11, nº02 p.69-92, julho de 2023. Disponível em: <https://x.gd/PVBe9>. Acesso em: 01 de março 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. In Nóvoa, A. (2002). A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização escola. Lisboa: **Educa**, p.33-48, 2002.

OLIVEIRA, A. **Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica**. In: Acta Scientiarum. Education. v. 35, n. 2, p. 179-189, 2013.

OLIVEIRA, Amurabi. **Ensino de Sociologia na educação básica: expansão, retrocessos e perspectivas**. **Em Aberto**, Brasília, v. 34, n. 111, p. 27-40, maio/ago. 2021. Disponível em:<https://x.gd/KUd3f>. Acesso: 27 de fevereiro.2025.

OLIVEIRA, Amurabi. **Quando a Aula de Sociologia Não é na Escola: Algumas Reflexões a Partir de Uma Ida a Campo**. **Revista Café Com Sociologia**. Vol.3, Nº2.Maio de 2014.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, Campinas, 21.73, p. 209-244, 2000.

TEIXEIRA, I. A. C. **Da condição docente: primeiras aproximações teóricas**. Educação & Sociedade, Campinas, vol.28, n. 99, p.426-443, 2007.

THIESEN, Juarez da Silva. **Currículo Interdisciplinar: Contradições, Limites e Possibilidades**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 31, n. 2, 591-614, maio/ago. 2013.

SANTOS; Bruna Navarone, BRAGA; Cristiana Nogueira, SOUSA, Isabela Cabral Félix de. **Possibilidade de Ensino da Sociologia Para os Alunos no Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz**. Revista Digital Formação em Diálogo. Rio de Janeiro, vol. 3, nº 8, dezembro de 2020.Disponível em: <https://x.gd/uEV5c>. Acesso: 01 de março de 2025.

SANTOS, M. B. **Diretrizes curriculares estaduais para o ensino de Sociologia: em busca do mapa comum**. Percursos, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 40-59, jan./jun. 2012.

SANTOS, M. B. **O Pibid na área de Ciências Sociais: da formação do sociólogo à formação do professor em Sociologia**. 2017. 290 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.



SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.) Métodos de pesquisa. capítulo do livro. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009, p. 31-42.

SILVA, Rosimeri Aquino da, Oliveira, Amurabi. **A experiência da docência em sociologia:** notas de um tempo fugaz. Rev. Tempos Espaços Educ. v.13, n. 32, e-12623, jan./dez.2020.

SILVA, I. L. F. ALVES NETO, H. F. VICENTE, D. V. **A proposta da Base Nacional Comum Curricular e o debate entre 1988 e 2015.** Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 330-342, set./dez. 2015.

SILVA; Marcos Antônio, SOUSA; Cirlene Cristina de, CORREA; Licínia Maria. **Docências no Ensino de Sociologia:** Saberes e Trajetórias Biográficas de Professores da Educação Básica. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 12 n. 1 jan. a junho. 2017.

PACHECO; Carolina Simões, MATTAR; Kamille Brescansin, RUGERI, Talita Cristine, MEUCCI, Simone. **Os Desafios do Ensino de Sociologia:** Uma Análise Do Enfraquecimento da Sociologia No Estado do Paraná. 7º Encontro Nacional Sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. 2021. Disponível em: <https://x.gd/f6wc1>. Acesso: 28 de fevereiro.2025.